

CandleLight Memorial - um relato de experiência acerca do combate ao HIV

Haysam Youssef Magalhães¹ e Patrícia Modiano¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB, São Paulo, Brasil

RESUMO

Introdução: A Campanha *CandleLight* Memorial, realizada no dia internacional do movimento, 19 de maio de 2019, teve como principais objetivos conscientizar, sensibilizar e educar a população de Barretos em relação à AIDS e aos mitos e preconceitos associados à doença e aos portadores do vírus HIV. Segundo boletim epidemiológico do estado de São Paulo, a região de Barretos tem uma das maiores incidências de HIV, dados estes que incentivaram ainda mais o comitê a realizar a campanha. **Relato de experiência:** Contamos com a presença de 22 acadêmicos da faculdade que, divididos em grupos, realizaram rodas de conversa com a população que estava presente da Região dos Lagos de Barretos. Os estudantes abordaram adultos e idosos e elucidaram questões que envolviam ideias preconceituosas em relação aos portadores de HIV. Foi falado sobre prevenção, transmissão, tratamento e profilaxia pós-exposição e houve a distribuição de preservativos e folhetos explicativos sobre o tema. **Conclusão:** Ao final da campanha, houve o acendimento das velas em torno de um laço vermelho, como de costume nesta data, e houve também um momento de reflexão para os próprios acadêmicos durante este ato.

Palavras-chave: AIDS, *CandleLight*, conscientização, HIV.

ABSTRACT

Introduction: The CandleLight Memorial Campaign, held on the international day of the movement, May 19, 2019, had the main objectives of raising awareness, sensitizing and educating the population of Barretos in relation to AIDS and the myths and prejudices associated with the disease and HIV carriers. According to the epidemiological bulletin of the state of São Paulo, the Barretos region has one of the highest incidences of HIV, data that further encouraged the committee to carry out the campaign. **Experience report:** We have the presence of 22 academics from the faculty who, divided into groups, held conversations with the population that was present in the Barretos lakes region. The students approached adults and the elderly and elucidated questions that involved prejudiced ideas regarding HIV carriers. Prevention, transmission, treatment and post-exposure prophylaxis were discussed and condoms and explanatory leaflets on the topic were distributed. **Conclusion:** At the end of the campaign, candles were lit around a red bow, as usual on this date, and there was also a moment of reflection for academics themselves during this act.

Keywords: AIDS, awareness, *CandleLight*, HIV.

INTRODUÇÃO

Por volta de 1981 o mundo estava prestes a conhecer um vírus que causaria um grande impacto nas políticas de saúde e mudaria a forma de olhar populações outrora negligenciadas, bem como revisar a segurança de procedimentos como a transfusão sanguínea. A partir desse período vários relatos de pacientes diagnosticados com doenças oportunistas como pneumonia pelo fungo *Pneumocystis jirovecii* (antes denominado *P. carinii*), sarcoma de Kaposi e citomegalovirose passaram a ser publicados^{1,2}. De início esses relatos tinham um denominador em comum: a opção sexual dos pacientes, pois os primeiros casos relatados ocorreram em homossexuais³. Com o estabelecimento de semelhanças entre os relatos, posto que os pacientes tinham um prognóstico ruim e evoluíam com quadros mais relacionados à imunodepressão, surgiu a hipótese da atuação desse novo agente como antagonista do sistema imune, o que conferiu à doença o nome AIDS, ou síndrome da imunodeficiência adquirida⁴.

Embora os esforços dos primeiros cientistas que estudaram a doença tenham sido extremamente importantes na definição dos mecanismos do vírus, o estigma relacionado ao caráter inicialmente sexual da doença, bem como a questão política atrelada ao atraso no fomento às pesquisas e políticas públicas no seu combate impactaram negativamente na condução da pandemia⁵. Fato é que, apesar do êxito no estabelecimento de uma terapia antirretroviral eficaz no seu tratamento, além de profilaxias que podem ser utilizadas por populações em maiores riscos de exposição, estima-se que mais de 32 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS desde o início da pandemia, e outras milhões convivem com a doença até hoje⁶.

O *CandleLight* Memorial surgiu em 1983 como uma campanha de mobilização social e comunitária com o objetivo de quebrar barreiras como o estigma e a discriminação e trazer esperança às novas gerações. É uma campanha internacional coordenada pela GNP+ (Rede Global de pessoas vivendo com HIV) e realizada por diversas organizações comunitárias pelo mundo. Localmente, a campanha é realizada comumente pelo eixo de saúde e direitos reprodutivos incluindo Comitês Permanentes de Saúde Pública e Saúde Reprodutiva e Sexual & HIV/AIDS (SCOPH

e SCORA) da International Federation of Medical Students' Association (IFMSA Brazil) do comitê da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB). Trata-se de uma organização sem fins lucrativos de caráter mundial, composta por alunos de medicina. A campanha é realizada nacionalmente por diversos comitês da IFMSA, sobretudo pela importância do assunto e da dificuldade ainda existente ao se tratar de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou que envolvem a sexualidade em si. Têm raiz semelhante com outros movimentos da década que também objetivaram o combate à desinformação e a memória das pessoas que viveram e morreram em decorrência do vírus⁷.

A reprodução da campanha por um grupo de alunos do curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB, em Barretos (SP), sustentou-se em três justificativas: a importância da conscientização acerca do HIV, a memória dos milhões de mortos que a doença provocou e os dados epidemiológicos do Estado de São Paulo, que traziam uma alta incidência da enfermidade neste município⁸.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato descreve a campanha *CandleLight* Memorial no município de Barretos, que ocorreu em maio de 2019.

A Organização

A realização da campanha foi almejada pelos coordenadores locais do SCORA, como o apoio da IFMSA FACISB, não só pelos dados encontrados no boletim epidemiológico do Estado de São Paulo, mas pela importância de tratar do assunto no município, que recebe diversos visitantes ao ano por ter hospitais de referência e eventos de importância nacional. A ideia passou a ser compartilhada em redes sociais e contou com a colaboração de diversos alunos. O convite para participar foi feito para os membros da Organização não governamental (ONG) para os alunos do curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB). Também foi solicitado apoio aos professores do curso.

Um grupo de 5 alunos da FACISB, coordenadores

do comitê de saúde e direitos reprodutivos incluindo HIV/AIDS, se reuniram semanalmente para organizar as questões da campanha como divulgação, definição de datas, público-alvo e como abordar a população e tratar dos tópicos mais importantes. O local escolhido foi a região dos lagos de Barretos, pois, aos finais de semana, recebe um número grande de pessoas de várias idades que visitam o local tanto para lazer quanto para exercício físico. A data da campanha, 19 de maio, foi escolhida por se tratar do dia internacional da homenagem (terceiro domingo de maio) às pessoas vivendo com o HIV, por domingo ser um dia de grande fluxo de pessoas no local e ser uma data mais favorável para a maioria dos alunos participantes. Também foi orientado aos alunos que estivessem trajando vermelho na data do evento, por esta cor representar o laço, símbolo da luta contra a AIDS.

Com 22 participantes ao todo, uma das prioridades foi oferecer uma capacitação para que os alunos estivessem mais preparados para qualquer dúvida ou questionamento por parte da população. Com a ajuda do comitê de educação médica da IFMSA FACISB – Standing Committee On Medical Education (SCOME) ocorreu no dia 13 de maio uma capacitação com um infectologista da cidade de Barretos, acerca da epidemiologia, além de mitos e fatos sobre a AIDS. Durante a capacitação, traçou-se como objetivo a abordagem das pessoas, de modo a sanar possíveis dúvidas, bem como quebrar tabus e o preconceito para com os portadores da doença, com atenção especial à população adulta e idosa.

Após estipulados data, local e dinâmica da campanha, os organizadores buscaram, por meio do comitê, velas e um pano vermelho que seriam utilizados na campanha. Também foram obtidos, com o SCORA, preservativos masculinos e femininos para distribuir para a população (aos que desejassem receber), como estímulo a prevenção de ISTs. Não foi necessária a arrecadação de fundos para a campanha, pois o comitê já contava com a matéria-prima necessária para sua realização, posto que campanhas semelhantes foram realizadas anteriormente.

A Campanha

O *CandleLight* Memorial aconteceu dia 19 de maio de 2019, das 17 às 22 horas, e contou com a participação de 22 alunos. Ao chegar na região dos lagos de Barretos, os participantes se dividiram em grupos e passaram a abordar a população adulta e idosa presente, por meio de um diálogo acerca de aspectos relacionados a AIDS. Tópicos abordados pelos estudantes foram: mecanismos de transmissão do HIV, doação de sangue, chances de contrair ISTs por meio de diferentes práticas sexuais e transmissão vertical. Além do fornecimento de informações acerca do agente e da doença, foi aberto um espaço para que a população questionasse os participantes sobre qualquer dúvida acerca do assunto. Ao final da conversa, eram oferecidos preservativos de modo a reforçar a importância da prevenção às ISTs. Os alunos ofereceram também à população abordada ferramentas e conhecimento, no intuito de promover reflexão sobre o tema e desta forma, abolir o preconceito contra os portadores da AIDS.

Ao final da campanha, os acadêmicos se reuniram novamente em um momento reflexivo. Foram acesas velas vermelhas, que representaram pessoas que faleceram em decorrência da AIDS, em torno de um laço também vermelho, símbolo da luta contra a doença. Em um círculo ao redor das velas, os alunos refletiram sobre o impacto dessa doença bem como sobre as vítimas que ela fez (Figuras 1 e 2).

DISCUSSÃO

Dois aspectos foram extremamente importantes na abordagem mundial da HIV/AIDS: tanto a transmissão da doença, identificada como sexualmente transmissível, quanto o acometimento da população homossexual culminaram em uma resposta tardia, inicialmente nos Estados Unidos, e posteriormente por parte dos governos e da sociedade em geral, dado o preconceito existente à época⁵. Na tentativa de responsabilização dessa população, a transmissão da doença foi diretamente relacionada a comportamentos de risco, o que contribuiu para a estigmatização tanto dos homossexuais quanto dos infectados. O estigma e o preconceito se solidificaram também no primeiro contato com a AIDS no Brasil,



Figura 1. Alunos em momento reflexivo ao fim da campanha.



Figura 2. Final da campanha.

na década de 80⁹.

Durante esse período conturbado, tanto o surgimento da doença quanto a questão política brasileira na década de 80, culminaram no surgimento de organizações populares que visavam a luta por causas de importância coletiva. Essas ONGs (organizações não governamentais) participaram ativamente na questão da pandemia de HIV/AIDS e participaram ativamente da cooperação midiática internacional por políticas públicas no combate à nova emergência global¹⁰.

Coincidentemente, ONGs participam até os dias atuais nesse tipo de enfrentamento, atuando como base para campanhas e ações em campos como a educação médica, direitos humanos e paz, saúde sexual e direitos reprodutivos e várias outras áreas da saúde. A campanha *CandleLight Memorial*, realizada pelos alunos da FACISB, se encaixa diretamente nesse contexto: com o suporte da IFMSA e a necessidade constante de banir preceitos criados no passado, como a discriminação decorrente do conhecimento escasso à época dos primeiros casos de HIV/AIDS em território nacional.

Outro fator atrelado a campanha se relaciona com a dificuldade encontrada nos estudantes de medicina ao participar ativamente de situações que tratam de estigma e discriminação. Embora exista um movimento cada vez mais forte em prol da humanização nos cursos de medicina, muitos alunos ainda apresentam, segundo um estudo americano, barreiras de comunicação ao abordar e recolher

informações de populações estigmatizadas como os portadores do HIV/AIDS¹¹.

A importância da educação sexual é incontestável, sobretudo nas escolas médicas, mas dados de um estudo entre alunos de um curso de medicina demonstraram que o conhecimento pode ser insuficiente na prevenção de ISTs¹². A atuação direta no enfrentamento do HIV/AIDS, por esse motivo, traz outro ponto de vista acerca da importância da educação sexual como ensinamento, para a população, e conscientização, para os estudantes.

CONCLUSÃO

A prevalência importante de HIV/AIDS no município bem como em outras regiões do mundo, os resquícios de uma primeira abordagem preconceituosa à pandemia e o caráter contínuo do tratamento da doença reiteram a importância da participação ativa da população no seu combate, bem como a adoção da educação em saúde neste contexto.

A realização da campanha, portanto, se mostrou positiva ao abordar questões polêmicas no combate à HIV/AIDS, como o preconceito, o estigma e a falta de informação. Com a realização da atividade foi possível inferir que o assunto continua extremamente importante e outras ações e diferentes tipos de abordagem podem e devem ser realizadas. A participação ativa de alunos de medicina e ONGs, em síntese, é essencial na criação de demandas

por políticas públicas de prevenção a infecção, oferecimento de maior qualidade de vida ao paciente portador do vírus ou doença e o reparo aos equívocos cometidos no passado. O *CandleLight* Memorial, portanto, representou, além de uma homenagem, um apelo aos órgãos de saúde: essa luta há de continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à IFMSA Brazil comitê Facisb e ao comitê de saúde e direitos reprodutivos incluindo HIV/AIDS (SCORA) pelo apoio à campanha.

Aos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB pela participação no evento e a todos que, direta ou indiretamente, auxiliaram no desenvolvimento do *CandleLight* Memorial.

REFERÊNCIAS

1. Urmacher C, Myskowski P, Ochoa M, Jr., Kris M, Safai B. Outbreak of Kaposi's sarcoma with cytomegalovirus infection in young homosexual men. *Am J Med.* 1982;72(4):569-75.
2. McCauley DI, Naidich DP, Leitman BS, Reede DL, Laubenstein L. Radiographic patterns of opportunistic lung infections and Kaposi sarcoma in homosexual men. *AJR Am J Roentgenol.* 1982;139(4):653-8.
3. Strand OA. Acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) in homosexual men--a new public health concern. *NIPH Ann.* 1982 Dec;5(2):41-9. PMID: 6302568.
4. Quagliarello V. The Acquired Immunodeficiency Syndrome: current status. *Yale J Biol Med.* 1982 Sep-Dec;55(5-6):443-52. PMID: 6134399; PMCID: PMC2596573.
5. Darrow WW. (2017). And the Band Played on: Before and After. *AIDS and Behavior*, 21(10), 2799–2806. doi:10.1007/s10461-017-1798-2
6. UNAIDS data base. AIDS-related deaths_Number of AIDS-related deaths_Population_All ages. <http://aidsinfo.unaids.org/>
7. Fee E. The AIDS memorial quilt. *Am J Public Health.* 2006 Jun;96(6):979. doi: 10.2105/AJPH.2006.088575. Epub 2006 May 2. PMID: 16670209; PMCID: PMC1470617.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico AIDS e DST. Brasília. Secretaria de Vigilância em Saúde, PN de DST e AIDS, Ano V, n. 1, 1ª à 26 semanas epidemiológicas, jan./jun. 2017.
9. Maliska ICA, de Souza Padilha MIC, Vieira M, Bastiani J. Percepções e significados do diagnóstico e convívio com o HIV/aids. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* 2009;30(1):85.
10. Ramos S. O papel das ONGs na construção de políticas de saúde: a Aids, a saúde da mulher e a saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2004;9(4):1067-1078. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63043001027>
11. Varas-Díaz N, Rivera-Segarra E, Neilands TB, Pedrego Y, Carminelli-Corretjer P, Tollinchi N, Torres E, Soto Del Valle Y, Rivera Díaz M, Ortiz N. HIV/AIDS and intersectional stigmas: Examining stigma related behaviours among medical students during service delivery. *Glob Public Health.* 2019 Nov;14(11):1598-1611. doi: 10.1080/17441692.2019.1633378. Epub 2019 Jul 11. PMID: 31296120; PMCID: PMC7216302.
12. Machado ICP, Pinto ALC, Wachsmuth DF, Teles IF, Tavares RG, da Silveira MMM. A negligência no uso de preservativo e a exposição ao risco de infecções sexualmente transmissíveis no ensino superior: um paradoxo entre informações e práticas/Negligence in condom use and exposure to risk of sexually transmitted infections in higher education: a paradox between information and practice. *Brazilian Journal of Development.* 2019;5(11):24358-72.

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA

Haysam Youssef

haysamyoussef@hotmail.com

Av. Loja Maçonica Revonadora 68, Número 100
Bairro Aeroporto - Barretos - Sp / Cep: 14785-002